

DIÁSPORA HAITIANA NO SUL DO BRASIL: INTEGRAÇÃO, FRONTEIRAS ÉTNICAS E RECOMPOSIÇÃO SOCIAL EM CAXIAS DO SUL.

FRANTZSO PIERRE¹; PEDRO ROBERTT²

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – frantzopierre108@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – pedro.robertt@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem se destacado como um dos principais destinos para imigrantes haitianos na América Latina. Esta migração foi intensificada após o devastador terremoto de 2010 no Haiti, que agravou as já precárias condições de vida, levando muitos haitianos a buscar novas oportunidades no exterior. Estima-se que, desde então, dezenas de milhares de haitianos tenham chegado ao Brasil em busca de segurança, trabalho e uma chance de reconstruir suas vidas.

A escolha do Brasil como destino deve-se a uma combinação de fatores, incluindo políticas migratórias relativamente abertas, presença de redes de apoio formadas por imigrantes anteriores e expectativa de oportunidades econômicas, especialmente em relação a grandes eventos internacionais, como a Copa do Mundo FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. No entanto, apesar dessas oportunidades, a integração dos imigrantes haitianos na sociedade brasileira apresenta numerosos desafios, que vão desde barreiras linguísticas e culturais até a dificuldade de acesso a empregos formais e serviços básicos.

A partir disso, encontra autores contemporâneos que denominam esse fenômeno como onda migratória, no caso de Uebel e Rückert (2017). Nesse sentido, faz-se uma distinção entre boom imigratório e onda migratória, mas sua argumentação se baseou nas referências de Kellogg (1998) e Rocha-Trindade (1995), que tentaram teorizar essa realidade de forma simples: explosão (ou boom) significa que a imigração se apresenta por um fenômeno específico, um ponto de inflexão, uma variação na série histórica que pode ter uma continuação, intensidade ou aumento em sua imigração.

Enquanto que para a onda migratória ela necessariamente carrega ciclos migratórios que foram estabelecidos previamente, ou aqueles que serão estabelecidos após um ponto de inflexão. Os autores entendem que toda a onda poderia ser um boom de imigração, mas antagonicamente isso não se aplica. Nesse sentido, pode entender que essa onda migratória é causada pela grande desigualdade econômica e social, ambiental as pessoas se deslocam entre nações, principalmente, para ter e proporcionar uma vida melhor para suas famílias.

Mas, ao chegarem a esse espaço, os imigrantes haitianos têm dificuldade em superar dificuldades como a língua portuguesa e a xenofobia arraigada nessa sociedade. Eles precisam se adaptar a essa nova realidade ou ambiente, interagindo com os agentes desse espaço.

Uma interação onde os imigrantes haitianos aprendem com os cidadãos brasileiros na sociedade brasileira, observando e entendendo como essa sociedade se estrutura a partir de um conjunto de entidades, onde uma está conectada à outra para se formar um único sistema. É um processo contínuo,

“autorenovador” e “autoreferencial”. Essas entidades estão inseridas na estrutura social brasileira para prestar serviços tanto às populações estabelecidas quanto às não nativos (imigrantes).

2. METODOLOGIA

Neste estudo adotará uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para pesquisar a reconfiguração das relações étnico-raciais entre diferentes grupos no contexto da diáspora haitiana em Caxias do Sul/RS. Criei um roteiro com 50 perguntas. Entrevelei nove (9) imigrantes haitianos em Caxias do Sul. Essas entrevistas foram realizadas individualmente e em grupo com os interlocutores em sua língua original, o crioulo, para melhor compreensão. Pedi permissão antes de gravá-los. Encontrei imigrantes que disseram não querer que eu os gravasse, e alguns me pediram para me identificar como estudante.

Fui ao centro de informações para imigrantes de Caxias do Sul, encontrei uma funcionária, mas esqueci o nome dela. Apresentei-me, expliquei meu motivo de estar ali e perguntei se ela poderia me fornecer dados sobre imigrantes haitianos na cidade. Ela deixou os números de contato das instituições para que eu pudesse escrever para eles. Em menos de uma semana, escrevi para lembrá-los, eles disseram que não tinham muitos dados sobre imigrantes haitianos e me encaminharam para a Polícia Federal. Já tinha voltado à Pelotas, e ainda não tive tempo de ir à Polícia Federal. No entanto, na minha próxima pesquisa de campo, que será realizada no início de 2027 na mesma cidade com imigrantes haitianos, aproveitarei para solicitar informações à Polícia Federal sobre esses dados. A intenção é expandir a amostra para 20 na segunda viagem.

No próximo passo desta pesquisa, realizaremos o levantamento de dados demográficos a partir de centros de pesquisa como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), análise de políticas públicas locais + dados do IBGE/Polícia Federal. Nesse sentido, será levada em consideração a data posterior ao terremoto ocorrido em 12 de janeiro de 2010 no Haiti, ou seja, o período de 2011 a 2022 para pesquisar a diáspora haitiana no Brasil, especialmente em Caxias do Sul/RS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho sai do estágio inicial e está quase na metade ao nos depararmos com os três conceitos básicos de Bachelard na construção de um objeto: como dúvida, erro ou obstáculos e retificação que encontramos nos livros de Raymond Quivy e Luc Van Campenhoudt. Recebi sugestões de meus professores sobre alguns autores para fortalecer o arcabouço teórico e conceitual em relação ao tema do trabalho. Já realizei minha primeira pesquisa de campo com imigrantes haitianos em Caxias do Sul, que tem caráter etnográfico. Entrevelei nove (9) imigrantes, mas esses nove não são apenas um número individual, mas também um coletivo, onde o coletivo é parte de um. Entrevelei um grupo de pastores haitianos em uma das igrejas da Assembleia de Deus em Caxias do Sul e um grupo de pequenos comerciantes e outros trabalhadores e comerciantes imigrantes haitianos estáveis.

O que observei especificamente, nos pequenos vendedores haitianos que vendem frutas e verduras na rua perto da Praça Dante Alighieri, ao lado de outros

vendedores brasileiros de descendentes europeus. No entanto, os vendedores brasileiros de ascendência europeia que vendem essas categorias de verduras e frutas têm uma estrutura estável, um movimento reconhecido pelo prefeito da cidade. Os vendedores haitianos, que vêm vender ao lado deles, também aproveitam essa oportunidade para sobreviver às suas necessidades e às necessidades de suas famílias no Haiti. Infelizmente, eles também não têm um espírito tranquilo para vender suas mercadorias no espaço. Aqui, eles correm carregando as mercadorias na cabeça, nas mãos para escondê-las e evitar que a polícia as apreenda. Alguns testemunham que há brasileiros que sabem que são estrangeiros e compram deles porque sabem que precisam sobreviver ajudando a si mesmos e suas famílias no Haiti.

4. CONCLUSÕES

Terá que analisar os processos de integração e resistência na diáspora haitiana em Caxias do Sul, considerando as dinâmicas de fronteira étnica e as políticas locais de acolhimento. Nesse sentido, minha pesquisa vai ser uma importante contribuição para estudos migratórios no Brasil (especialmente sobre haitianos); políticas públicas locais de integração; debates sobre racismo e fronteiras étnicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- QUIVY, Raymond et al. **Manual de investigaciones en Ciencias Sociales**. 2008.
- UEBEL, Roberto Rodolfo Georg; RÜCKERT, Aldomar Arnaldo. Haitianos no Rio Grande do Sul: panorama e perfil do fenômeno imigratório contemporâneo. Périodos: **Revista de Estudos sobre Migrações**, v. 1, n. 1, p. 92-110, 2017.